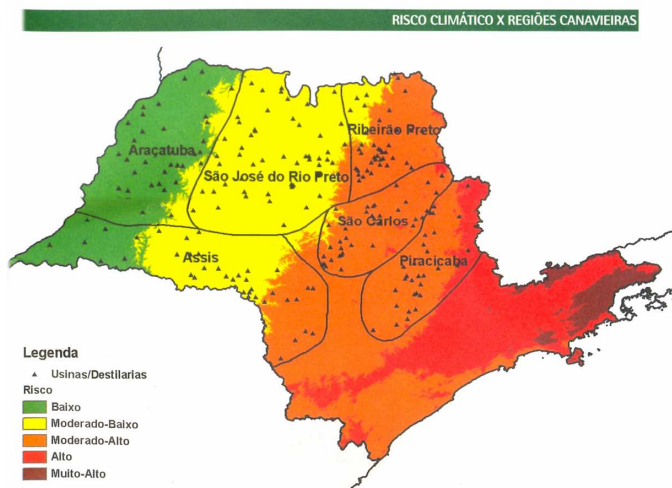


Pesquisa caracteriza níveis de risco climático

ZONEAMENTO PODERÁ SER EMPREGADO NO PLANEJAMENTO VARIETAL DOS CULTIVOS DE CANA PARA EVITAR PROBLEMAS COM A FERRUGEM ALARANJADA



A acadêmica Dayana Lardo dos Santos, do curso de Engenharia Agrônoma da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq) desenvolveu, sob orientação do professor Paulo César Sentelhas, do Departamento de Engenharia de Biosistemas (LEB), o trabalho Zoneamento da favorabilidade climática para a ocorrência da ferrugem alaranjada da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. O trabalho foi desenvolvido em estágio profissionalizante realizado no Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). "Em dezembro de 2009, a nova praga chegou ao país e já vem apresentando danos à cultura, principalmente às variedades suscetíveis RB72454, SP89-1115 e SP84-2025, chamando a atenção do setor", explica Dayana.

Para estabelecer o zoneamento e os níveis de risco climático para a ocorrência da ferrugem no Estado de São Paulo, de modo a subsidiar a alocação de variedades nas diferentes regiões produtoras, a pesquisadora caracterizou as variáveis climáticas condicionantes ao desenvolvimento da doença, a partir do levantamento das epidemias da ferrugem alaranjada ocorridas na Província de Queensland, Austrália, em 1999/2000 e, no Estado de São Paulo, em 2009/2010. "Com vários tipos de ambientes de produção, devido à sua extensão territorial, nosso país apresenta, entre os fatores produtivos, cultivo influenciado pelas condições edafoclimáticas, as quais determinam suas aptidões agrícolas e fitossanitárias", revela a pesquisadora.

A pesquisa aponta que, nos lugares onde a ferrugem alaranjada tem ocorrido, o controle tem sido feito, basicamente, com o plantio de variedades resistentes. Nas variedades suscetíveis, o controle vem sendo feito por meio de aplicação de fungicidas durante as janelas de favorabilidade à doença e no início do ciclo das infecções. "Porém, segundo Dayana, vários aspectos importantes ainda precisam ser conhecidos para um manejo adequado e racional. As condições, épocas e locais mais favoráveis para a ocorrência da doença são informações extremamente necessárias".

Dessa forma, foram estabelecidas como variáveis climáticas favoráveis à ocorrência da ferrugem alaranjada o número de decênios com excedente (NDEXC) e o número de decênios com temperatura média ideal (NDTideal). Essas variáveis foram utilizadas no desenvolvimento de modelos lineares para determinação da severidade da doença, com base nos dados observados em diferentes regiões do Estado. A elaboração do índice de Favorabilidade Climática à Ferrugem Alaranjada da Cana-de-Açúcar (IFAC) se baseou na ponderação das severidades estimadas para séries de 15 a 30 anos. Posteriormente, o IFAC foi correlacionado com as coordenadas geográficas e a altitude, o que permitiu se estimar o IFAC para todo o Estado. O índice de favorabilidade foi empregado na confecção dos mapas de risco, estabelecendo-se o zoneamento das regiões de favorabilidade climática à doença.

"Observou-se que as regiões canavieiras no oeste do Estado apresentaram risco de muito baixo a moderado, enquanto as regiões no centro-leste apresentaram risco moderado-alto, o que coincidiu com as observações da severidade no ano 2009/2010", conclui a pesquisadora.

SINTOMAS

Os primeiros sintomas da ferrugem alaranjada são pequenas pontuações alongadas com halo amarelo esverdeado pálido que evoluem gradativamente para pústulas salientes e que, em seguida, vão se tornando alaranjadas a alaranjadas amarronzadas. As pústulas tendem a se agrupar próximas ao ponto de inserção da folha ao colmo, sendo em condições de alta severidade da doença comum a aglutinação das mesmas e necrose das folhas, o que geralmente ocorre a partir das bordas. Esse agrupamento pode causar o rompimento das folhas com consequente perda de água pela planta, levando a um estresse hídrico e comprometendo o desenvolvimento da cultura. (CANAL com assessoria de comunicação da Esalq).